

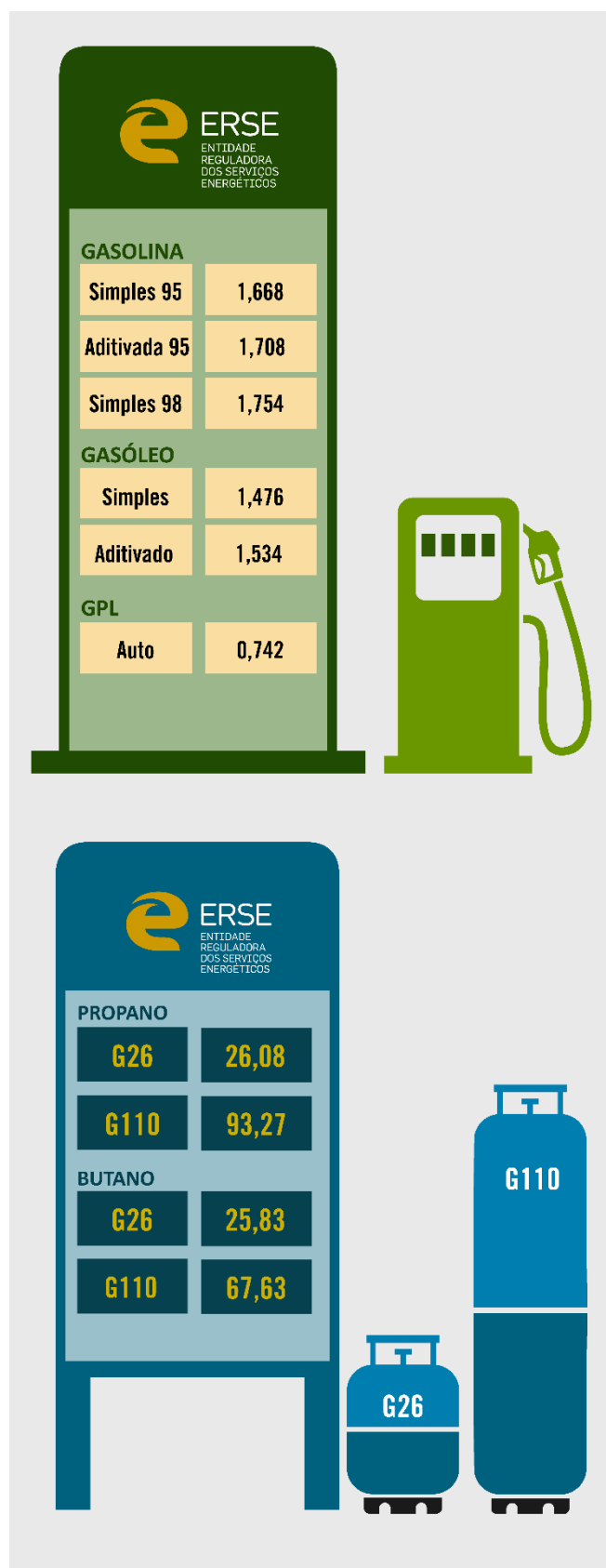
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – junho 2021

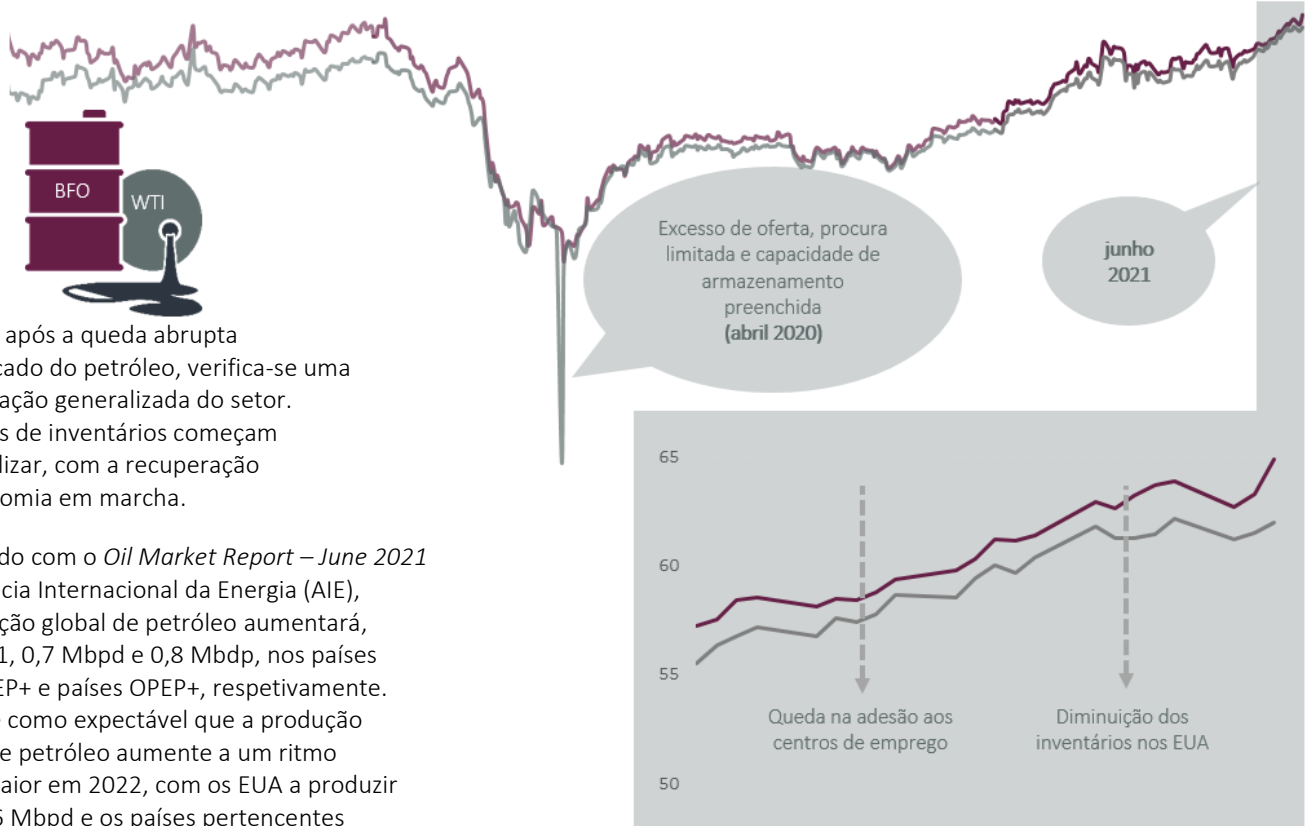
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 70 USD por barril.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 1,5% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando um aumento de 2,4% face ao mês anterior. Também o PVP (médio) da gasolina aumentou 1,7% no mesmo período.
- As introduções a consumo em junho aumentaram 19,74 kton face a maio, representando o quarto aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Aveiro e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Lisboa, Beja e Portalegre foram os mais caros.
- Viana do Castelo, Bragança, Vila Real e Braga registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Beja, Coimbra e Setúbal apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal junho 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



Um ano após a queda abrupta no mercado do petróleo, verifica-se uma recuperação generalizada do setor. Os níveis de inventários começam a estabilizar, com a recuperação da economia em marcha.

De acordo com o *Oil Market Report – June 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo aumentará, em 2021, 0,7 Mbdp e 0,8 Mbdp, nos países não OPEP+ e países OPEP+, respetivamente. A AIE vê como expectável que a produção global de petróleo aumente a um ritmo ainda maior em 2022, com os EUA a produzir mais 1,6 Mbdp e os países pertencentes à OPEP+ a produzirem mais 1,4 Mbdp mantendo a política de gestão da oferta existente.

Fonte: ERSE, Reuters

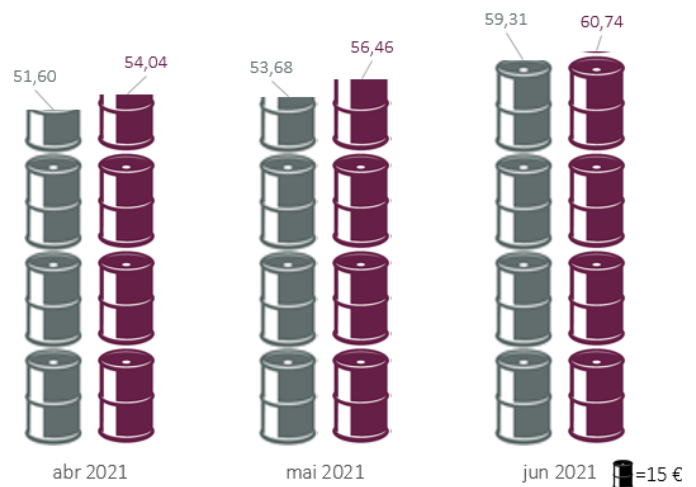
O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 15,3% em junho, para um valor médio de 71,38 USD, por comparação ao barril negociado em maio. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, aumentou 12,8% face a maio, para um valor médio de 73,09 USD. Verificou-se o segundo aumento de preço consecutivo após a correção dos preços do barril de petróleo observada em abril.

O BFO e WTI negociaram acima dos 70 USD por barril, durante a maior parte do mês.

A recuperação económica nos EUA é evidente, observando-se uma diminuição nos inventários de crude nos EUA.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de junho, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baratos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



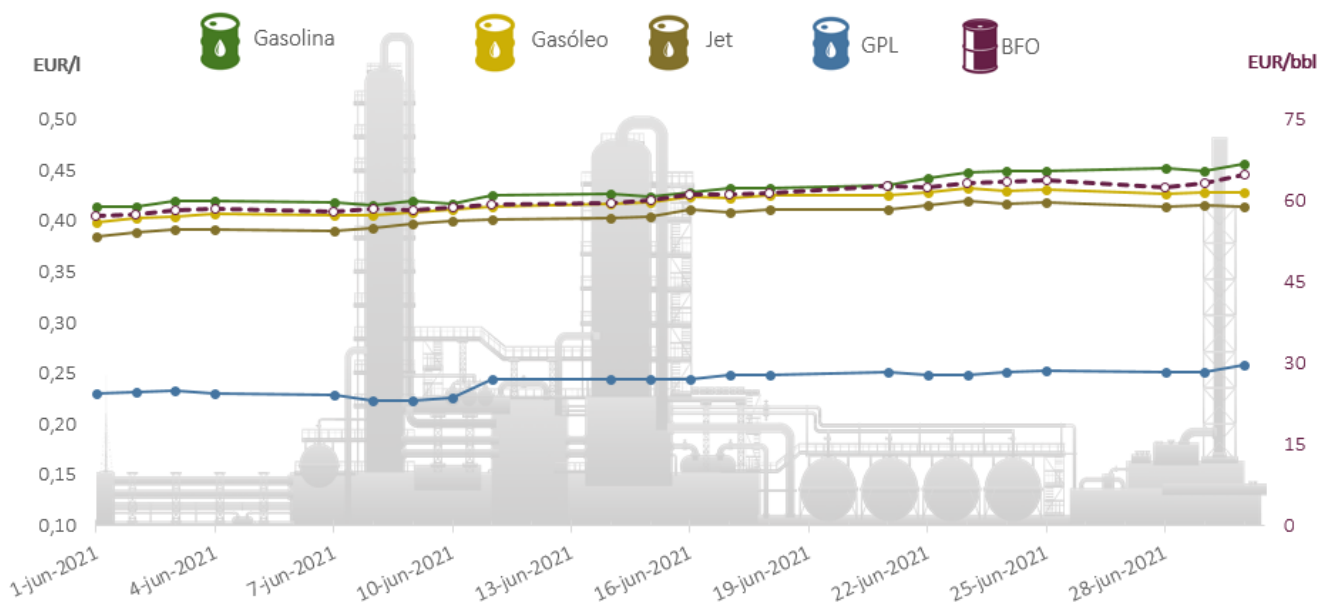
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, é expectável que a procura global de petróleo atinja o nível pré-pandémico no final de 2022, representando um aumento de 5,4 Mbpd em 2021 e 3,1 Mbpd em 2022. Os países não pertencentes à OCDE serão os principais responsáveis pelo crescimento da procura em 2022, contribuindo com mais 1,8 Mbpd. Os combustíveis rodoviários que terão maior impacto na recuperação da procura são o jet, seguido da gasolina e do gasóleo, esperando-se um crescimento da procura, em 2022, em 1,5 Mbpd, 0,7 Mbpd e 0,5 Mbpd, respetivamente.

A previsão da oferta de produtos refinados para 2021 é de recuperação de 3,7 Mbpd, o que corresponde a metade da queda na produção observada em 2020. Também é expectável o aumento de oferta de produtos refinados em 2022.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



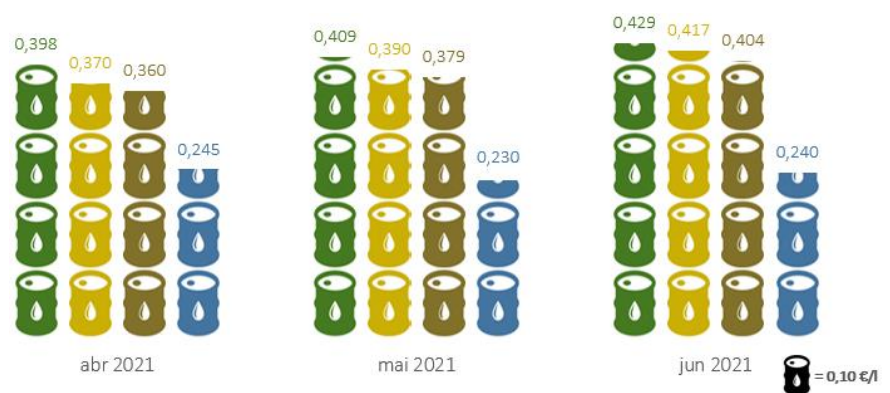
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report*, da AIE de junho, os stocks de barris de petróleo dos EUA, Europa e Japão aumentaram, em maio, 17,2 Mb.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo aumentaram pela segunda vez consecutiva após a correção observada em abril.

Os aumentos verificados no gasóleo e no jet foram os mais acentuados (+6,9% e +6,6%, respetivamente), seguindo-se a gasolina (+4,7%) e o GPL Auto(+4,5%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em junho, o preço do gasóleo no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, aumentou face ao mês anterior. São vários os países europeus a aliviar as medidas de confinamento e minimizar o impacto económico da pandemia, o que fez disparar a procura de gasóleo para níveis superiores em 25% a 50% aos do período homólogo do ano anterior, mas ainda assim inferiores a 2019.

O preço da gasolina também aumentou em junho no mercado NWE. Os inventários na região de Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) diminuíram 32% face ao período homólogo de 2020. Ainda assim, o preço da gasolina à saída da refinaria foi mais barato na Europa do que no continente americano, o que contribuiu para o aumento das exportações transatlânticas e também para a manutenção da oferta limitada no continente europeu.

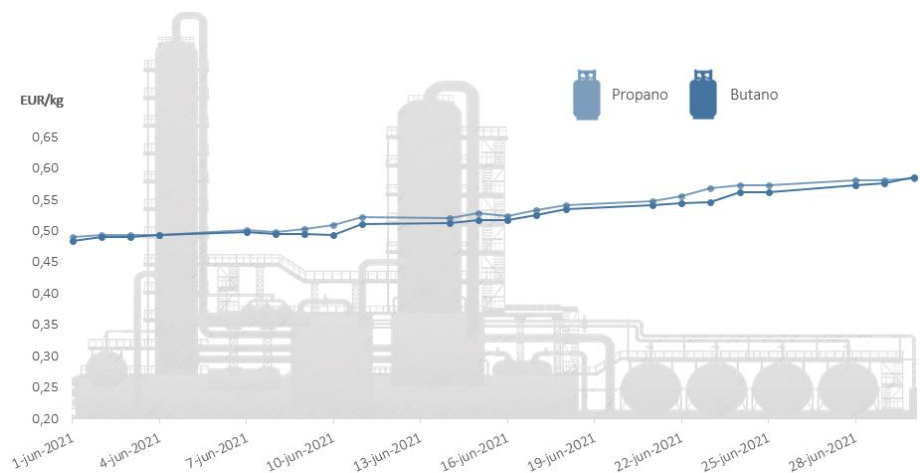
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, aumentando, em média, de maio para junho. O número de aviões inativos por mais de 7 dias na Europa diminuiu para o nível mais baixo desde março de 2020, contribuindo para o aumento da procura por jet. Por outro lado, as importações foram mais baixas do que no mês anterior refletindo a incerteza para o verão de 2021.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram, em média 10,8%, em junho face a maio. Importa referir que o propano negociou, em média, 1,5% acima do butano. A tendência manteve-se ao longo do mês, com o propano a evidenciar um preço mais alto.

Por outro lado, o diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 9,6 cent/kg e 9,2 cent/kg.

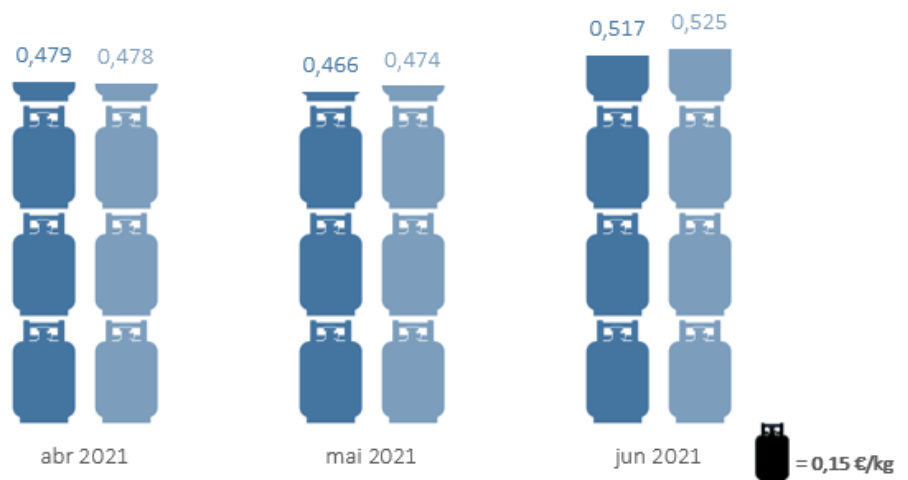
O aumento do preço de propano e de butano na região ARA foi motivado fundamentalmente pelo aumento da procura de GPL. No caso particular do butano, o aumento da procura ocorreu essencialmente para misturar na gasolina, mas também para a utilização na indústria petroquímica. Por outro lado, as refinarias mantiveram um nível de *output* limitado, o que restringiu a oferta tanto de butano como de propano. No propano verificou-se uma procura atípica para a altura do ano, motivada essencialmente pela antecipação do aumento do preço nos próximos meses.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

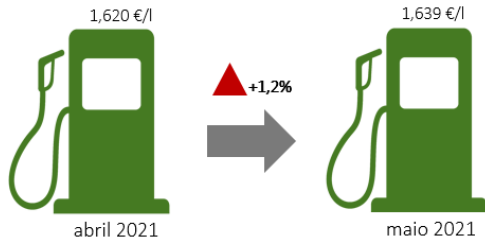
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

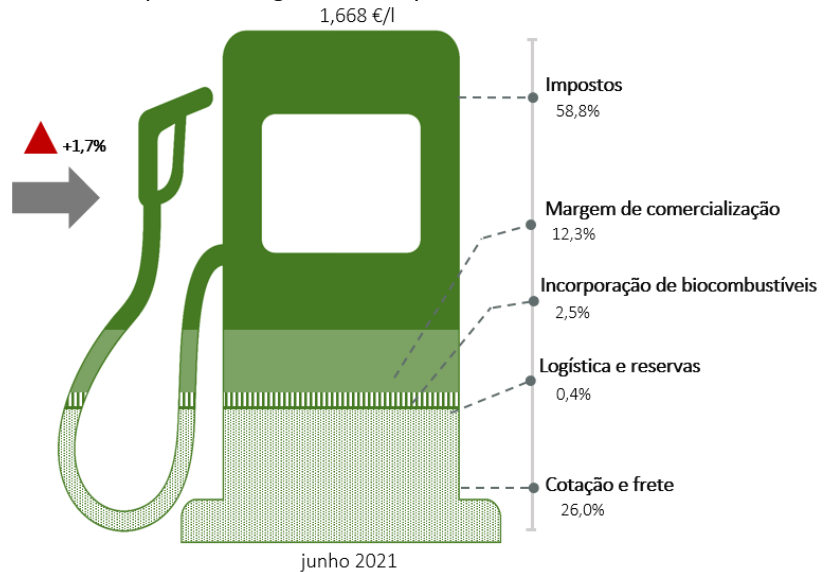
3.1. Gasolinas



No mês de junho, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+1,7%) face a maio, representando o sétimo aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em maio aproximadamente 58,8% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

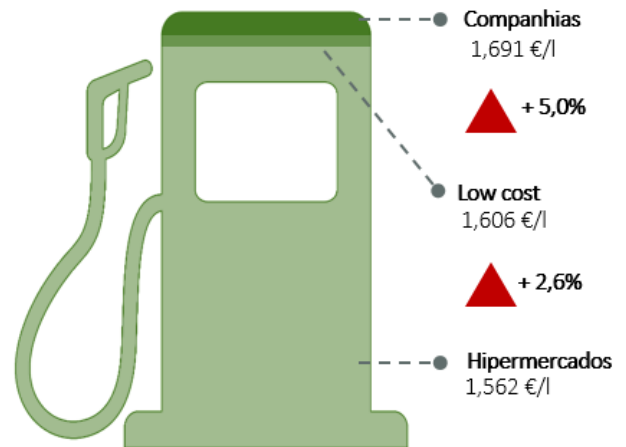
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 26,0%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização desceu 0,2%.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 2,6% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,6% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

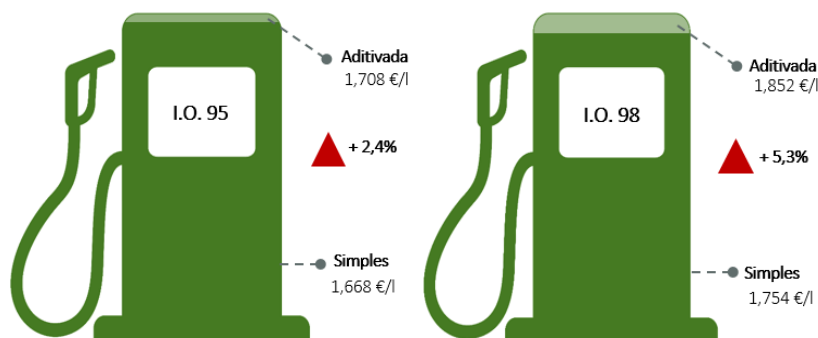
Ainda durante junho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,3%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

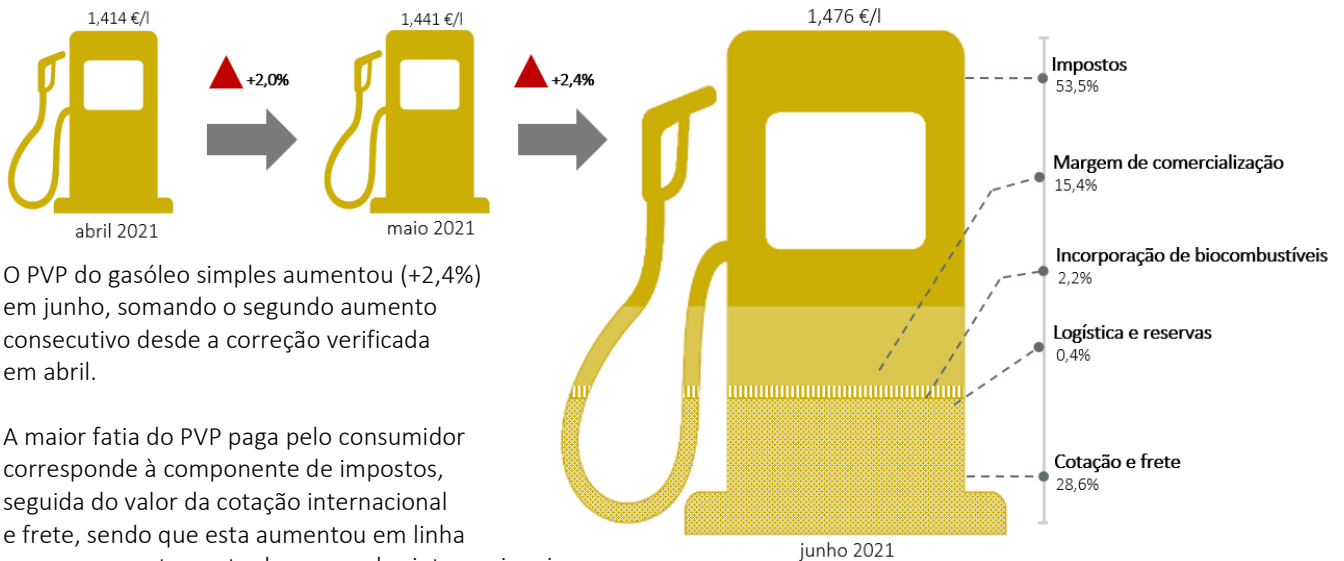
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



O PVP do gasóleo simples aumentou (+2,4%) em junho, somando o segundo aumento consecutivo desde a correção verificada em abril.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou em linha com o comportamento dos mercados internacionais,

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

O peso da componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples diminuiu ligeiramente em junho face ao mês anterior. As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações significativas.

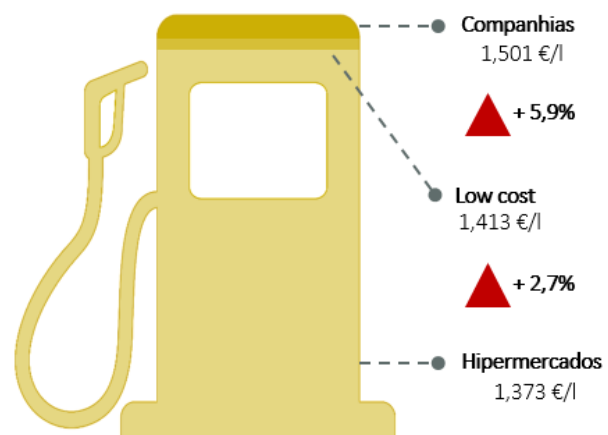
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,413 €/l, o que representa um adicional de 2,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,501€/l, cerca de 2,5 centimos por litro acima do preço médio nacional.

Em junho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

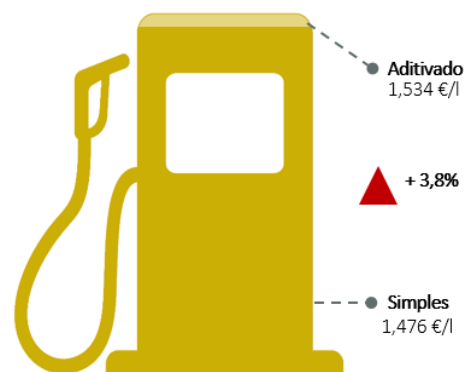
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



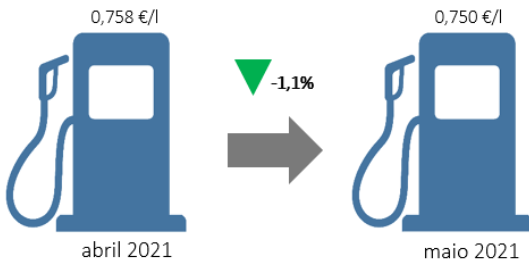
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

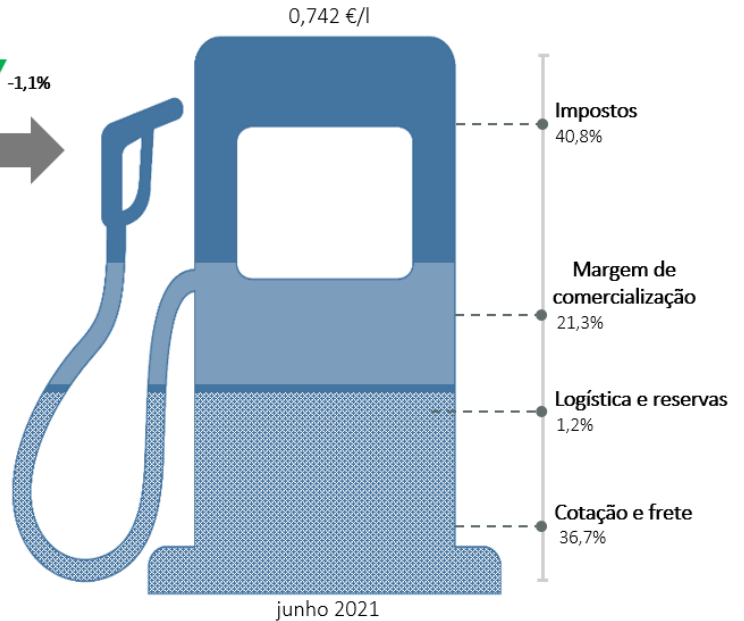
3.3. GPL Auto



Em junho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a maio (-1,1%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca 78% do preço suportado pelo consumidor. A componente cotação e frete aumentou na composição do PVP face a maio. Já a componente de impostos manteve-se face ao mês anterior.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

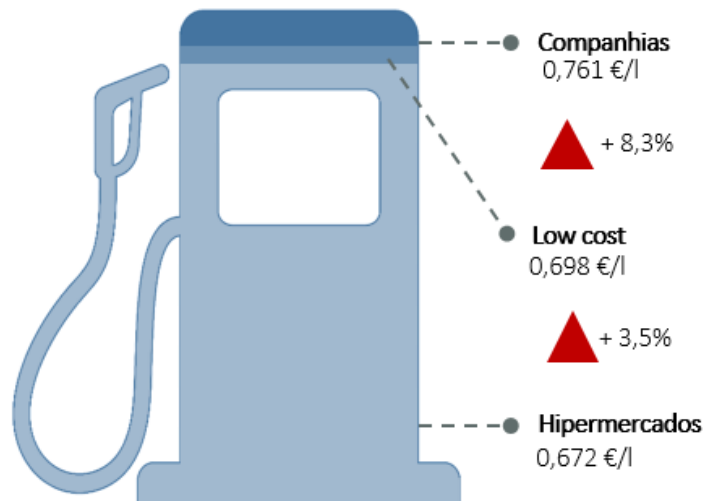
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em junho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,672 €/l; 0,698€/l e 0,761 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,9 cent/l acima do preço médio nacional e 8,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Terminada a vigência do regime de preços máximos para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5, vigorou, em junho o regime de preços livres na comercialização de garrafas de GPL.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

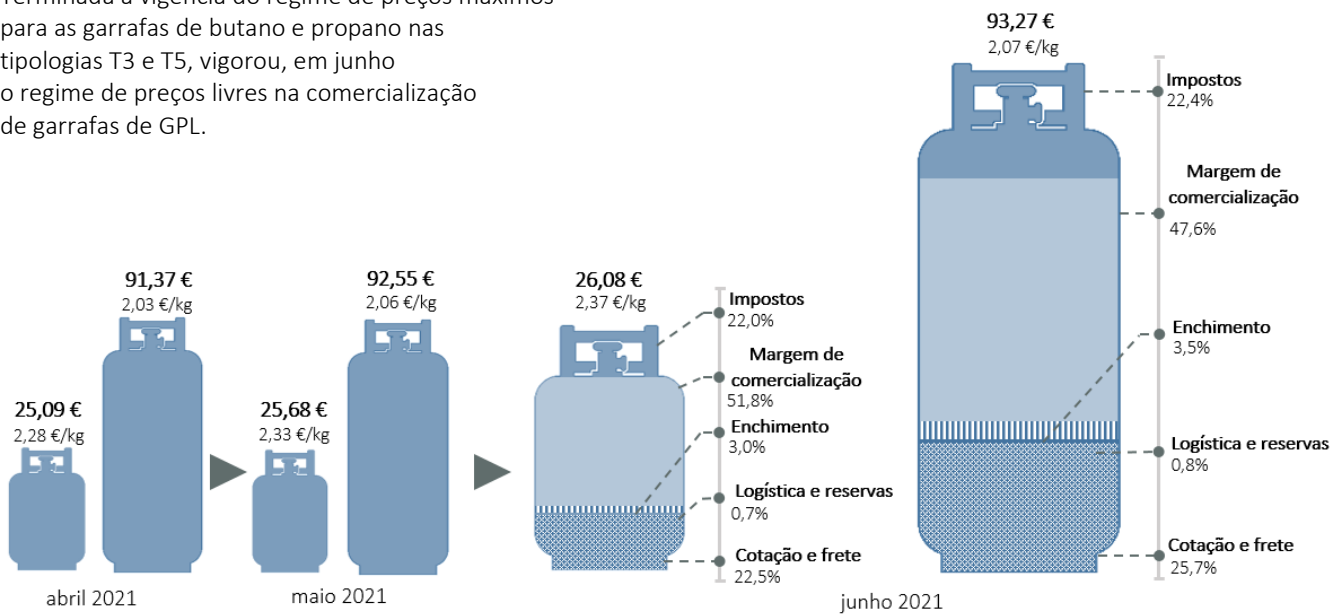
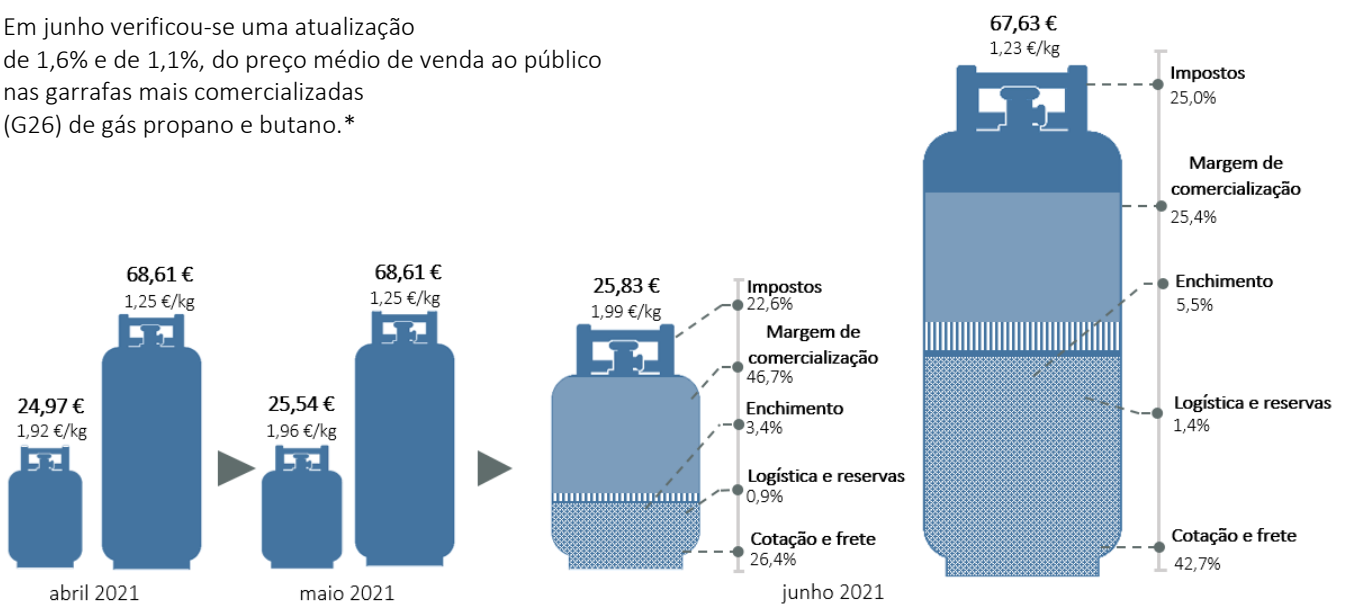


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em junho verificou-se uma atualização de 1,6% e de 1,1%, do preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26) de gás propano e butano.*



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

6. Introduções a consumo no mercado nacional

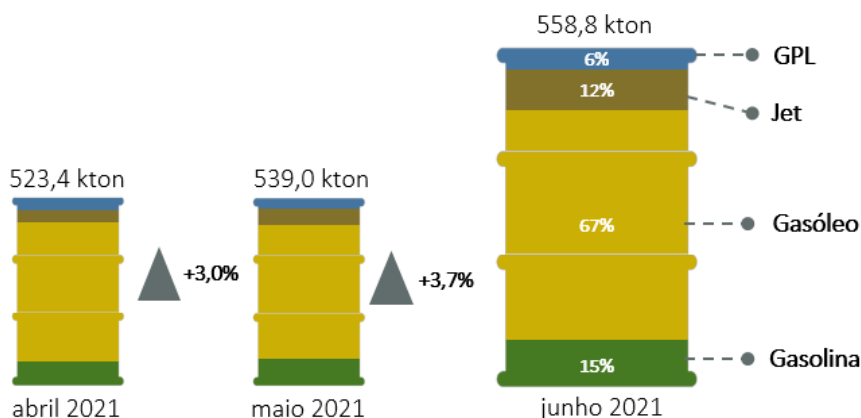
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (3,7%), mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.

As medidas de desconfinamento têm sido a principal razão pelo aumento da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Os consumos globais aumentaram 19,74 kton face a maio.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em junho ocorreu no jet, na gasolina e no GPL, que registaram aumentos de 18,48 kton, de 4,95 kton e 1,16 kton, respetivamente, face a maio de 2021, o equivalente a variações de 39,8%, 6,3% e 3,4%. Em contraciclo, o consumo de gasóleo diminuiu 4,85 kton em junho, representando uma variação negativa de 1,3% em relação ao mês anterior.

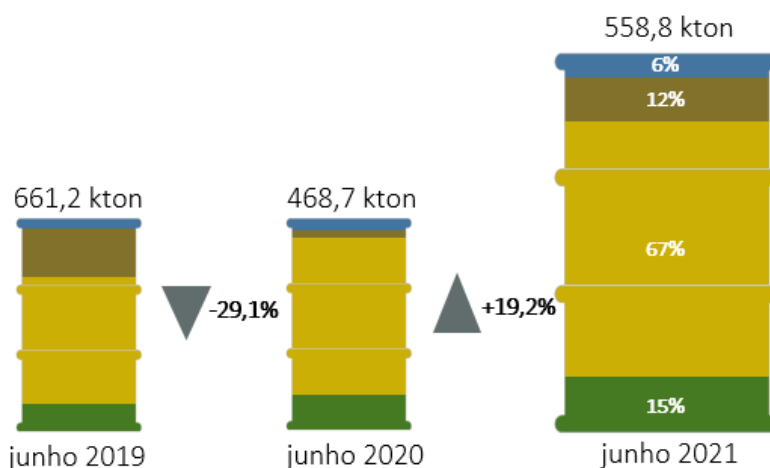
Refira-se que o consumo em junho de 2021 foi 19,2% superior (90,1 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (313,6%), de gasolina (13,1%), de gasóleo (7,9%) e de GPL (11,5%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.